

REPRESENTATIVIDADE, TRABALHO E PROTEÇÃO SOCIAL: 1.º FÓRUM DAS PROFISSÕES LIBERAIS FAZ REFLEXÃO SOBRE CONDIÇÕES DOS PROFISSIONAIS LIBERAIS

DataHub português das Profissões Liberais, apresentado durante o encontro, espelha a realidade destes profissionais em Portugal. Dados partilhados “são o início de um trabalho que cumpre um dos principais propósitos da Associação Nacional de Profissionais Liberais”, garante o Dr. Orlando Monteiro da Silva: “acrescentar valor através de maior conhecimento e partilha de informação”

A propósito do Dia Mundial das Profissões Liberais, o 1.º Fórum dos Profissionais Liberais, promovido pela Associação Nacional das Profissões Liberais (ANPL), decorreu no passado dia 23 de setembro, no Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett, nos Jardins do Palácio de Cristal, no Porto.

A abertura do evento, que contou com cerca de duas centenas de profissionais liberais, esteve a cargo de Francisco Assis, Presidente do Conselho Económico Social (CES), que destacou a importância de uma organização como a ANPL estar representada no Conselho Económico e Social.

O Dr. Orlando Monteiro da Silva, Presidente da Associação Nacional dos Profissionais Liberais, tomou depois a palavra, sublinhando que o exercício das profissões liberais é baseado na “ética, na qualificação, na formação contínua, na responsabilidade, na reputação e na regulação”.

Um dos objetivos do 1.º Fórum Profissional Liberal, destacou o Dr. Orlando Monteiro da Silva, passou sobretudo por proporcionar a estes profissionais uma “experiência adicional de reflexão sobre a sua condição, sobre a forma de estar atualmente no mundo de trabalho e da mais-valia que representamos e, sobretudo, aquilo que podemos vir a representar”.

A Associação, prosseguiu o Presidente da ANPL, elencou a importância para o “bem-estar e competitividade” das comunidades, do país e do próprio espaço europeu e global onde a Associação se encontra/atua.

Perante as mudanças ocorridas ao longo das últimas décadas no mundo do trabalho, particularmente aceleradas nos últimos anos, o mundo das profissões liberais, apresentado pelo Dr. Orlando Monteiro da Silva, caracteriza-se como um “mundo fragmentado, heterogéneo, complexo, e que necessita de ser decomposto, estudado e analisado”.

“Evidenciar os grandes números das profissões liberais, identificar as barreiras que os profissionais liberais nacionais e de outros países têm pela frente é uma parte da missão que nós podemos ajudar a levar a cabo”, enalteceu.

Dados do ministério das Finanças revelam que só em Portugal existem mais de um milhão de trabalhadores independentes. A ANPL defende a construção de um estatuto



legal “que enquadre as suas especificidades de exercício profissional, uma base abrangente que acomode no seu seio não apenas aqueles que exercem as clássicas profissões liberais, mas também um conjunto de outros profissionais com atividades relevantes na economia, em diversos setores e áreas”.

A manhã do evento ficou também marcada pelo painel de discussão designado “O Interesse dos Cidadãos e Consumidores”, com a discussão de vários temas como a autonomia, a independência e a regulação profissional dos profissionais liberais, com a participação de André Pinção Lucas, diretor executivo do Instituto Mais Liberdade, António

Tavares, provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, Cláudia Martins Costa, do Conselho Geral da Ordem dos Advogados, em representação da bastonária, e Rui Ferraz, diretor comercial da Innovarisk Underwriting e moderação de Artur Miler, médico dentista e vogal da Direção da ANPL.

Ainda no período da manhã, o painel “Os Profissionais Liberais na Europa e no Mundo” teve como foco temas ligados ao talento, à representação, à mobilidade, ao reconhecimento de qualificações e à formação contínua nas profissões liberais.

Moderado por Filipe Novais, presidente do Conselho Fiscal da ANPL, a discussão contou com as intervenções de Elena



Córdoba Azcárate, diretora do Departamento Internacional da Unión Profesional de Espanha, Divanzir Chiminacio, presidente da Confederação Nacional das Profissões Liberais do Brasil, Ricardo Valente, vereador da Câmara Municipal do Porto e Theodoros Koutroubas, diretor geral do CEPLIS – European Council of Liberal Professions.

Antes do almoço, houve ainda lugar à assinatura de um protocolo de parceria entre a ANPL e o Fórum Saúde XXI.

A tarde arrancou com o painel “Os Profissionais Liberais em Portugal”, onde foi debatida a representatividade, o trabalho, a proteção social e fiscalidade, o risco e a digitalização das profissões liberais. A moderação esteve a cargo de Elsa Veloso, Vogal da Direção da ANPL, com intervenções de Ana Teresa Ribeiro, professora da Universidade Católica do Porto, Filipa Iglésias, advogada especialista em proteção de dados e privacidade, João Ascenso, advogado e especialista em direito fiscal, da parte da ANPL, João Miguel Santos, client engagement & retention da Ageas Seguros, Luís Ceia, vice-presidente da AEP – Associação Empresarial de Portugal, e Nuno Catarino, diretor da Associação Nacional de Agentes e Corretores de Seguros, APROSE.

A tarde prosseguiu com um painel especial com a presença do compositor português Pedro Abrunhosa e três médicos dentistas – o Dr. Orlando Monteiro da Silva, a Dra. Eunice Carrilho e o Dr. Miguel Pais Clemente –, seguindo-se um concerto intimista ao piano, *pro bono*.

O Estatuto do Profissional Liberal em Portugal foi tema de debate numa das últimas mesas-redondas do dia. Moderada por Fernando Rodrigues Pereira, vice-presidente da ANPL, a discussão contou com a participação do deputado Tiago Barbosa Ribeiro, pelo Partido Socialista, do deputado Paulo

Rios de Oliveira, pelo Partido Social Democrata, e da deputada Carla Castro pela Iniciativa Liberal.

Profissionais liberais e a medicina dentária

O encontro contou com a presença de vários representantes das diversas ordens profissionais, nomeadamente da Ordem dos Advogados, da Ordem dos Fisioterapeutas, antigos bastonários da Ordem dos Enfermeiros e Farmacêuticos, a Presidente da Associação Portuguesa de Higienistas Oraís e Miguel Gomes, Diretor Executivo da Ordem dos Médicos Dentistas, entre outros.

“ Evidenciar os grandes números das profissões liberais, identificar as barreiras que os profissionais liberais nacionais e de outros países têm pela frente é uma parte da missão que nós podemos ajudar a levar a cabo ”

Da perspetiva dos médicos dentistas, que são também eles profissionais liberais, o Dr. Orlando Monteiro da Silva destacou o “enorme interesse para a consciencialização dos problemas de reforma” nesta área, bem como outras problemáticas, nomeadamente a “dificuldade da proteção na parentalidade, na doença, nos riscos profissionais, na proteção de dados, nas questões fiscais e salariais aplicáveis aos médicos dentistas”.

Dados que ajudam no trabalho futuro

O DataHub português das Profissões Liberais, apresentado durante o Fórum, é uma das ferramentas que está a contribuir para uma maior perceção deste grupo na sociedade, ainda que esteja evidenciada a necessidade de se realizar mais estudos que “permitam exigir respostas com dados fiáveis e irrefutáveis”.

O Dr. Orlando Monteiro da Silva considera que os dados apresentados “são o início de um trabalho que cumpre um dos principais propósitos da ANPL: acrescentar valor atra-

vés de maior conhecimento e partilha de informação. As mudanças laborais são claras e é notório o aumento de profissionais qualificados a trabalhar com independência, mas é imperativo quantificar, estimar a sua representatividade, tanto em Portugal como no resto do mundo, para uma maior proporcionalidade da atenção dada pelos agentes políticos e pela própria sociedade”.

Os dados em causa mostram que em Portugal existem mais de 1,4 milhões de profissionais liberais, o que se traduz, segundo o Presidente da ANPL, em 22% do Valor Acrescentado Bruto do país e 29% do investimento em Investigação e Desenvolvimento. No entanto, o Dr. Orlando Monteiro da Silva alerta: “Paralelamente, as autoridades falam em um milhão de coletados como trabalhadores independentes, os dados mostram que existem cerca de 712 mil com faturação e com discriminação quanto a proteção social, mesmo que mais de metade pague contribuições para a segurança social ou sistemas de previdência próprios das suas profissões”.

O Dr. Orlando Monteiro da Silva sublinhou a necessidade de alterar o paradigma da realidade portuguesa, em que estes trabalhadores devem contar com “representação e defesa plena no espaço socioprofissional”.

Alinhado com esta ideia, o encerramento do 1.º Fórum Profissional Liberal esteve a cargo de um painel com a moderação de Carla Teixeira Dias, presidente da Assembleia Geral da ANPL, do Presidente da ANPL e do secretário de Estado Adjunto do primeiro-ministro, António Mendonça Mendes, que encerrou o Fórum em nome do Governo.

“A pedra de toque é a independência que está associada à responsabilidade daquele profissional para com o serviço que está a prestar às pessoas. E é por isso que é tão importante a função social dos profissionais liberais, seja em que domínio ele se manifeste”, frisou António Mendonça Mendes, acrescentando: “As profissões liberais têm uma natureza diferente, em termos de relações de trabalho, e têm também um sistema de proteção social adaptado, mas que existe e nós temos de ser absolutamente intransigentes na pedagogia que temos de fazer”.

Para o futuro, o secretário de Estado Adjunto do primeiro-ministro concluiu que é necessário “simplificar a forma de fazer o reconhecimento das qualificações”, evitando que esta seja uma barreira à entrada no mercado de trabalho. ■

Marta Quaresma Ferreira

